

PALAVRAS-CHAVE: romance; narrador; valor semântico das conjunções; inferência.

O texto gerador que você lerá faz parte do romance de aventura *O coração das trevas*, de Joseph Conrad.

O coração das trevas

Subir naquele rio era como viajar de volta aos mais primordiais princípios do mundo, quando a vegetação invadia a terra e as grandes árvores reinavam. Um rio vazio, um grande silêncio, uma floresta impenetrável. O ar quente, denso, pesado, parado. Não havia alegria na luminosidade do Sol. Os longos trechos do rio corriam, desertos, para dentro da escuridão das distâncias encobertas. Nos bancos de areia, prateados hipopótamos e jacarés tomavam banho de sol lado a lado.

A água que se alargava fluía através de um enxame de ilhas cobertas de mato; perdia-se o caminho naquele rio, como se perderia num deserto, e durante todo o dia batíamos contra baixios, tentando encontrar o canal, até julgarmo-nos enfeitiçados e isolados de tudo que conhecêramos outrora - em alguma parte distante - numa outra existência, talvez.

Havia momentos em que nosso passado nos voltava, como acontece às vezes quando se tem um minuto de folga para si mesmo; mas vinha sob a forma de um sonho agitado e ruidoso, lembrado com admiração em meio às esmagadoras realidades daquele estranho mundo de plantas, e água, e silêncio.

E aquela quietude de vida não se assemelhava nem um pouco à paz. Precisava ficar adivinhando o canal; precisava discernir, sobretudo por intuição, os sinais de baixios ocultos; buscava pedras no fundo; aprendia a cerrar os dentes astutamente, antes que o coração saísse pela boca, quando passava raspando por algum diabólico toco velho que teria rasgado o velho vapor de lata, tirando-lhe a vida e afogando todos os peregrinos; precisava manter-me alerta para os sinais de lenha que pudéssemos cortar à noite para a fornalha do dia seguinte.

Árvores, árvores, milhões de árvores, maciças, imensas, erguendo-se a grandes alturas; e aos pés delas, imprensando a margem contra a corrente, arrastava-se o vaporzinho fuliginoso, como um besouro preguiçoso arrastando-se no chão de um pórtico suntuoso. Aquilo fazia-nos sentir muito pequenos, muito perdidos, e no entanto não era inteiramente deprimente, aquela sensação.

Afinal, se éramos pequenos, o sujo besouro prosseguia arrastando-se - que era exatamente o que queríamos que fizesse. Os remansos abriam-se diante de nós e fechavam-se atrás, como se a floresta houvesse atravessado calmamente a água, para barrar-nos o caminho de volta. Penetrávamos cada vez mais fundo no coração das trevas. Fazia um silêncio ali. À noite, às vezes, o rolar dos tambores por trás da cortina de árvores subia o rio e ficava parado fracamente, como pairando no ar, muito acima de nós, até o primeiro romper da aurora.

Se significava guerra, paz ou prece, não sabíamos. As auroras eram anunciadas pela descida de uma fria quietude; os lenhadores dormiam, suas fogueiras ardiam baixas; o

estalar de um galho fazia-nos sobressaltar. Éramos viajantes errantes numa terra pré-histórica, numa terra que tinha o aspecto de um planeta desconhecido. Podíamos imaginar-nos como os primeiros homens a tomar a posse de uma herança maldita, a ser subjugada à custa de profunda angústia e excessivo esforço.

LEITURA

- 1- O narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele apenas observa os fatos ocorridos. Sendo assim, qual é tipo de narrador do texto lido? Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Após a leitura atenta do texto, o aluno deve chegar à conclusão que se trata de um narrador- personagem, pois ele narra se referindo ao que aconteceu com ele mesmo e outras personagens. Isso pode ser percebido através do uso de pronomes e verbos usados na primeira pessoa do singular e do plural, tais como manter-me, precisava batíamos, nosso, éramos e penetrávamos.

TRECHO REMOVIDO

- 2- Ao lermos um texto, nem sempre sabemos os significados de todas as palavras que o autor utiliza. Mas isso não faz com que deixemos de compreender o texto, pois a partir do contexto em que a palavra desconhecida está inserida, podemos compreender o seu significado. Sendo assim, tente decifrar o significado da palavra destacada no trecho “aprendia a cerrar os dentes **astutamente**, antes que o coração saísse pela boca, quando passava raspando por algum diabólico toco velho que teria rasgado o velho vapor de lata, tirando-lhe a vida e afogando todos os peregrinos”.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

É preciso que o aluno entenda que compreender um texto perpassa a sua escrita. Ele precisa saber que para se inferir o que está escrito em um texto é necessário fazer uma leitura mais aprofundada e crítica dele.

Espera-se que eles percebam a partir do contexto que a palavra **astutamente** quer dizer espertamente, sabiamente, pois a personagem utiliza o fato de cerrar os dentes como forma de se proteger.

USO DA LÍNGUA

3- Qual é o sentido da conjunção como no trecho abaixo?

Árvores, árvores, milhões de árvores, maciças, imensas, erguendo-se a grandes alturas; e aos pés delas, imprensando a margem contra a corrente, arrastava-se o vaporzinho fuliginoso, como um besouro preguiçoso arrastando-se no chão de um pórtico suntuoso.

- a) causa
- b) comparação
- c) conclusão
- d) condição
- e) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Para responder a essa questão, o aluno deve observar o contexto em que a conjunção *como* foi utilizada.

A conjunção *como* em nenhum momento nesse contexto pode apresentar um valor de causa, conclusão, condição e tempo, pois se pode notar que a mesma foi utilizada com o intuito de comparar vaporzinho fuliginoso com um besouro preguiçoso.

Sendo assim, a única alternativa correta é a b.

TRECHO REMOVIDO

4- No trecho “buscava pedras no fundo; aprendia a cerrar os dentes astutamente, antes que o coração saísse pela boca, quando passava raspando por algum diabólico toco velho que teria rasgado o velho vapor de lata, tirando-lhe a vida e afogando todos os peregrinos”, a conjunção destacada tem o valor semântico de:

- a) causa
- b) comparação
- c) conclusão
- d) condição
- e) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Para responder a essa questão, o aluno deve observar o contexto em que a conjunção *quando* foi utilizada.

A conjunção *quando* em nenhum momento nesse contexto apresenta um valor de causa, comparação, conclusão e condição, pois se observa que a mesma foi utilizada com o intuito de apresentar o momento em que a personagem cerrava os dentes, que era durante a passagem por um toco velho.

Sendo assim, a única alternativa correta é a e.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- 5- Você já ouviu falar em wiki? Wiki é um texto colaborativo, ou seja, feito com o apoio de várias pessoas. Que tal a sua turma produzir um pequeno romance assim?

O texto começará a ser redigido por um aluno, no computador, e ele passará por toda a turma. O título será escolhido depois que o texto for terminado.

Então, mãos à obra!

Habilidade trabalhada:

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

Os alunos em grande parte sabem o que é um wiki. Caso alguns não saibam, tire as dúvidas necessárias. Se for possível criar um wiki, crie. Caso contrário, pode ser feito e salvo no editor do próprio computador da escola a partir de uma monitoria.

Antes de começar a tarefa, pode ser escolhido o tipo de romance que eles escreverão. Não se esqueça de rever com a turma a estrutura de um romance e estimule-os a não terem vergonha de escrever.

Após o término da escrita, projete o texto para a turma a fim de que as devidas correções sejam feitas e um título interessante seja dado.

TRECHO REMOVIDO